

# CADERNOS GESTÃO PÚBLICA E CIDADANIA

## CHAMADA DE TRABALHO

### POLÍTICAS PÚBLICAS, GESTÃO SOCIAL DE RECURSOS NATURAIS E NEGÓCIOS DA FLORESTA NA AMAZÔNIA

#### Editores Convidados

Raoni Fernandes Azerêdo (UFOPA, PA, Brasil)  
Mário Vasconcellos Sobrinho (UFPA e UNAMA, PA, Brasil)  
Ana Maria de Albuquerque Vasconcellos (UNAMA, PA, Brasil)  
Mariluce Paes de Souza (UNIR, RO, Brasil)  
Zilma Borges de Souza (FGV, SP, Brasil)

**As submissões serão aceitas até 30 de junho de 2024**

As discussões sobre a imperiosa necessidade de gestão de recursos naturais e desenvolvimento na Amazônia tomou proeminência desde a Eco-92 que aconteceu no Rio de Janeiro. Passados mais de 30 anos, ainda se buscam alternativas mais concretas de caminhos para o desenvolvimento regional e sustentável (Homma et al., 2020) que ultrapasse modelo minero e agroexportador com grandes impactos ambientais (Loureiro, 2012).

Um ponto comum que tem emergido é que não se deve considerar a Amazônia uma região homogênea, mas sim que há vários territórios, várias Amazônias (Vieira, 2015) e, conseqüentemente, diversas alternativas de desenvolvimento que perpassam, inclusive, pela gestão social de recursos naturais (Mesquita, 2014; Vasconcellos et al., 2018), modelos de bioeconomia (Costa et al., 2021; Nobre & Nobre, 2019) e negócios de impacto social tendo a floresta como centralidade (Abramovay, 2019; Espada, 2015).

De fato, nas Amazônias existe uma gama de organizações produtivas que fazem parte ou não de cadeias e arranjos produtivos locais que atuam na interção entre interesses econômicos, sociais e ambientais, assim gerando valor econômico, social, público e ambiental (Comini, 2022).

Acredita-se que sempre existiram práticas de gestão social (Barbosa et al., 2016; Vasconcellos et al., 2018) e/ou de base popular de recursos naturais e alternativas bioeconômicas de desenvolvimento (Vasconcellos & Vasconcellos, 2007). Entretanto, com o agravamento das questões climáticas, tem-se cada vez mais certeza de que a região, o País e o planeta precisam da floresta em pé para perpetuação da humanidade e, ao mesmo tempo, eliminar o alto nível de pobreza econômica, equalizar a distribuição da riqueza e promover maior justiça social e ambiental, e isso requer, entre outras questões, o fortalecimento dos arranjos interorganizacionais, com cooperação entre governos, organizações não governamentais, empresas e comunidades. De alguma forma, requerem-se e tem se organizado na Amazônia negócios da floresta que visam solucionar problemas socioambientais com eficiência e sustentabilidade financeira por

# CADERNOS GESTÃO PÚBLICA E CIDADANIA

meio de mecanismos de mercado (Comini, 2022).

Ainda que academicamente já se tenha avançado na geração de conhecimentos sobre gestão de recursos naturais e análise de uso da floresta para fins econômicos e desenvolvimento na região, ainda existem lacunas sobre como as organizações locais se estruturam, inovam, propõem e executam alternativas bioeconômicas centradas em organizações coletivas e/ou pequenos negócios de base familiar de produção que resultam, sobretudo, em desenvolvimento local. É possível conceber uma abordagem integrada para a Amazônia que considere os aspectos éticos, políticos, econômicos e ecológicos da gestão de recursos naturais, com foco na participação social e na sustentabilidade? Essas questões centrais direcionam o debate com que esse número especial se propõe a contribuir. Listam-se alguns assuntos que têm íntima interface com a centralidade dessa discussão:

- De que forma o Estado, por via de políticas públicas, tem apoiado a gestão social, a bioeconomia de base coletiva e/ou familiar e a constituição de negócios de impacto social na região amazônica?
- Quais negócios têm emergido na Amazônia, sobretudo na relação entre o uso da floresta e a geração de riqueza econômica para a sociedade local?
- Como a bioeconomia e negócios sociais com base nos recursos naturais interagem com os territórios e contribuem para o desenvolvimento local?
- Como a bioeconomia e negócios sociais com base nos recursos naturais se inter-relacionam com políticas públicas nacionais?
- De que forma têm sido organizados e geridos arranjos e redes da bioeconomia e negócios sociais com base nos recursos naturais que articulam pequenos produtores e outros atores: empresariais, da sociedade civil e governamentais?
- Quais os avanços e desafios para a governança de redes e arranjos produtivos com base na bioeconomia e negócios sociais a partir de recursos naturais?
- Como a gestão social de recursos naturais se insere como um componente do processo de regulação das relações entre os sistemas socioeconômicos, socioculturais e o meio ambiente biofísico?

## **INSTRUÇÃO PARA SUBMISSÃO:**

Serão aceitos artigos teóricos ou teórico-empíricos, observadas a formatação geral e demais orientações na seção “Artigos” das Diretrizes para Autor da CGPC, disponíveis em <https://periodicos.fgv.br/cgpc/autor>.

Os trabalhos submetidos não devem ter sido publicados, aceitos para publicação ou estar sob consideração para publicação em outra revista. Os trabalhos adequados serão submetidos ao processo de avaliação por pares. Em caso de dúvida sobre esta chamada, envie mensagem para Raoni Azerêdo, para a caixa [raoniazereado@gmail.com](mailto:raoniazereado@gmail.com).

Informações completas sobre esta chamada e sobre o periódico estão disponíveis em

# CADERNOS GESTÃO PÚBLICA E CIDADANIA

<https://periodicos.fgv.br/cgpc/about/submissions>. Em caso de dúvidas sobre estes formatos, entre em contato com [cadernosgpc-redacao@fgv.br](mailto:cadernosgpc-redacao@fgv.br).

## **SOBRE OS CADERNOS GESTÃO PÚBLICA E CIDADANIA:**

A revista *Cadernos Gestão Pública e Cidadania (CGPC)* é publicada exclusivamente *on-line*, em acesso aberto, e usa o Open Journal Systems (OJS) no processo de submissão, avaliação duplo-cega e publicação do periódico. Os CGPC não praticam taxa de submissão e publicação de artigo (APC-Author Processing Charge).

## **REFERÊNCIAS**

- Abramovay, R. (2019). *Amazônia: Por uma economia do conhecimento da natureza*. Elefante.
- Barbosa, W. L. R., Flor, A. S. S. O., & Silva, M. R., Filho. (2016). *Fitoterapia solidária: Uma proposta sustentável para a atenção básica em saúde* (Vol. 1). Editora Appris.
- Comini, G. M. (2022). Rumos para economia da floresta. *GV Executivo: Qual o alcance do empreendedorismo social?*, 21(4). <https://periodicos.fgv.br/gvexecutivo/article/view/88529>
- Costa, F. A., Ciasca, B. S., Castro, E. C. C., Barreiros, R. M. M., Folhes, R. T., Bergamini, L. L., Solyno, S. A., Sobrinho, Cruz, A., Costa, J. A., Simões, J., Almeida, J. S., & Souza, H. M. (2021). *Bioeconomia da sociobiodiversidade no estado do Pará*. The Nature Conservancy (TNC Brasil), Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), Natura.
- Espada, A. L. V. (2015). *Parceria enquanto dimensão da governança ambiental para o manejo florestal comunitário na Amazônia: O caso da floresta nacional do Tapajós* (Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Pará, Núcleo de Meio Ambiente, Belém, PA – Programa de Pós-Graduação em Gestão de Recursos Naturais e Desenvolvimento Local na Amazônia).
- Homma, A. K. O., Menezes, A. J. E. A., Santana, C. A. M., & Navarro, Z. (2020). O desenvolvimento mais sustentável da região amazônica: Entre (muitas) controvérsias e o caminho possível. *Revista do Desenvolvimento Regional*, 17(4), 1-27. <https://doi.org/10.26767/1804>
- Loureiro V. (2012). A Amazônia no século 21: Novas formas de desenvolvimento. *Revista Direito GV*, 8(2), 527-552. <https://doi.org/10.1590/S1808-24322012000200006>
- Mesquita, J. C. (2014). *Estratégias de controle social de unidades de conservação: Desafios para uma gestão democrática e participativa* (Dissertação de mestrado, INPA, Manaus, AM).

# CADERNOS GESTÃO PÚBLICA E CIDADANIA

Nobre, I., & Nobre, C. (2019). Projeto ‘Amazônia 4.0’: Definindo uma terceira via para a Amazônia. *Futuribles*, (2), 7-20.

Vasconcellos, A. M. A., & Vasconcellos, M., Sobrinho (2007). *Alternativas de desenvolvimento e o modelo de sustentabilidade* (Vol, 1). Editora Unama.

Vasconcellos, M., Sobrinho, Vasconcellos, A. M. A. (Org.), Andrade, H. C. P. (Org.), & Nebot, C. P. (Org.). (2018). *Gestão social & território: Práticas participativas para desenvolvimento territorial* (Vol. 500). Edunama.

Vieira, I. C. G. (2015). *As amazônias de Bertha K. Becker: Ensaio sobre geografia e sociedade na região amazônica*. Garamond.